

A associação entre obesidade central e dislipidemia e resistência periférica à insulina está descrita em adultos e começa a ser identificada na infância e adolescência. Tendo em vista o aumento da prevalência do excesso de peso na população infanto-juvenil justifica-se a necessidade deste estudo, cujo objetivo foi avaliar a associação entre a circunferência da cintura e dislipidemia e índice HOMA em crianças com excesso de peso. Como metodologia, na sua primeira consulta de crianças e adolescentes com excesso de peso (IMC > percentil 85) em um ambulatório de referência, foi avaliada a presença de obesidade central (circunferência da cintura >percentil 90), perfil lipídico, glicose, insulina e índice HOMA. Foram aplicados os testes t-Student, Mann-Whitney e de qui-quadrado, com a finalidade de comparar dislipidemia e resistência periférica à insulina entre os grupos com e sem obesidade central. O projeto foi aprovado quanto aos aspectos éticos e metodológicos pelo CEP da instituição. Quanto aos resultados, analisou-se informações referentes à primeira consulta e ao primeiro exame de 378 crianças, 51,6% do sexo masculino e 91,5% obesas. O percentual de obesidade central entre os estudados foi de 82,5%. Identificou-se que crianças com maior circunferência da cintura apresentaram maior alteração em níveis de HDL (70,5% vs 50,0%; $p=0,001$), TGC (26,6% vs 15,2%; $p=0,005$), insulina (56,4% vs 37,9%; $p=0,012$) e HOMA (60,9% vs 43,9%; $p=0,011$). Observou-se uma grande prevalência de pacientes com alteração no índice HOMA, apontando uma associação entre a alteração no HOMA e excesso de peso. Através dos achados, pode-se constatar que a presença de obesidade central nas crianças e adolescentes com excesso de peso esteve fortemente associada à presença de dislipidemia e de resistência periférica à insulina. Os achados enfatizam a importância de obtenção de informações sobre a distribuição de gordura corporal, circunferência da cintura em particular, nas crianças e adolescentes com excesso de peso e o desenvolvimento de outros estudos envolvendo o grupo etário que permitam um maior conhecimento das influências da obesidade central em diversos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.